



## A TEORIA EDUCACIONAL MARXISTA E AS CONTRADIÇÕES PRESENTES NA PEDAGOGIA SOVIÉTICA

Marcos Vinicius dos Santos Sousa  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Brasil)  
Endereço eletrônico: mv8655188@gmail.com

Marilsa Miranda de Souza  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Brasil)  
Endereço eletrônico: marilsamiranda@gmail.com

556

### INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa intitulada *O debate pedagógico na União Soviética no período de 1922 – 1953*, em específico a pesquisa referente ao Plano de Trabalho: *A teoria educacional marxista e as contradições presentes na Pedagogia Soviética*. A pesquisa tem por objetivo conhecer os processos históricos da Grande Revolução Socialista de outubro de 1917 e a construção do socialismo na URSS; conhecer e analisar a teoria educacional marxista-leninista e sua aplicação nas experiências da educação soviética; analisar a literatura produzida pelos principais autores da pedagogia soviética, identificando as divergências teóricas entre eles e como se apresentavam na educação escolar. Utilizou-se o método do materialismo histórico-dialético e suas categorias de análise (totalidade, contradição, ideologia e práxis) tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica por meio da análise de obras dos autores soviéticos sobre educação, publicadas no período de 1922 a 1953. A revolução de outubro de 1917, dirigida pelo Partido Bolchevique e liderada por Lênin, fez da Rússia o primeiro país no mundo a implantar o modo de produção socialista, embasado no pensamento marxista, transformando-se na grande e poderosa União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS. O país se dedicou a realizar a redistribuição de todas as terras, nacionalização dos bancos e o controle das fábricas pelos trabalhadores. A educação passa a ser repensada pelos comunistas, que compreendem ser esta uma arma ideológica que deve estar a serviço do proletariado. Após a conquista do poder pelo proletariado desenvolveu-se na URSS uma importante experiência educacional. O princípio da educação esteve centrado no objetivo de estabelecer a vinculação entre o trabalho, a ideologia do proletariado e o coletivismo.

Realização:



Apoio:





Destarte, a linha ideológica que guiou os caminhos da educação neste país foi Partido Comunista da União Soviética, o pensamento de Marx e Engels e o pensamento Leninista. No meio de uma acirrada luta de classes, de debates entre as correntes liberais e socialistas, se implementou nesse país uma política de ampla democratização do ensino buscando aplicar a proposta marxistaleninista para a educação.

A revolução socialista de 1917 na Rússia resultou em politização das massas, difusão e construção de uma cultura geral e elevação do desenvolvimento intelectual do proletariado e demais classes populares, mas havia muitas contradições no pensamento pedagógico e no desenvolvimento da educação escolar que ainda são desconhecidas no debate sobre as ideias pedagógicas no Brasil. Uma boa parte das pesquisas sobre a educação soviética apresenta problemas de deturpações na tradução das obras dos educadores soviéticos para a Língua Portuguesa que comprometem suas ideias. Além disso, muitas análises sobre a educação na URSS foram influenciadas pela ideologia burguesa e pelos órgãos de controle dos países imperialistas que buscaram, desde 1917, esconder os avanços do socialismo, especialmente no governo de Stálin (1922-1953). Diante disso buscamos pesquisar fontes bibliográficas que explicitem o debate educacional que ocorreu naquele contexto. Nossa pesquisa se limitou ao pensamento de Krupskaya (2017) e Shulgin (2013) e Pistrak (2015; 2018) e aos estudos já realizados sobre eles. Na pesquisa que realizamos percebemos que o pensamento de Shulgin (2013) diverge do pensamento de Krupskaya (2017) em relação à organização da escola e do trabalho pedagógico, especialmente em relação ao processo de vinculação dos estudantes ao processo produtivo da fábrica. Krupskaya (2017) e manteve-se na defesa dos princípios da educação socialista, fundamentada no marxismo-leninismo. Buscaremos neste trabalho expor algumas contradições que se expressavam no pensamento desses autores e na luta de classes na URSS naquele período.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Com intuito de compreender o que Shulgin (2013) e Krupskaya (2017) tratam em suas perspectivas sobre a escola politécnica e sobre o trabalho no sentido educativo analisamos os princípios educativos nas quais eles fundam as múltiplas dimensões alcançadas pela escola politécnica.

Para os autores, a educação era fundamental na construção e transformação da sociedade e do homem. Os revolucionários assumiram a tarefa de transformar

Realização:



Apoio:





profundamente o sistema educacional e realizar o que não havia sido feito em nenhum país do mundo até então: socializar a educação escolar a todos os homens e mulheres da sociedade soviética a partir da ideologia do proletariado. O princípio da educação esteve centrado no objetivo de estabelecer a vinculação entre o trabalho, a ideologia do proletariado e o coletivismo.

Logo após a revolução de 1917, surge a escola do trabalho com intuito de reestruturar a educação para uma formação integral do indivíduo. Esse novo sistema educacional foi pensado a partir da concepção da educação, onde visa a formação omnilateral, isto é, o homem completo que se agregue em seu saber conceitos científicos, que desenvolva a educação física aliada aos conhecimentos tecnológicos que lhe permita a compreensão da totalidade da produção. O diferencial da pedagogia integral socialista é que ela busca modificar o próprio homem, uma vez que, ao adquirir os conhecimentos científicos acumulados e obtendo o domínio desses, o homem poderá agir de forma consciente nas suas intervenções.

Diante desse contexto sócio-político de reestruturação do sistema educacional, educadores como N. K. Krupskaya e V. N. Shulgin tinham objetivo de engendrar uma escola que efetivasse esses princípios educacionais e que garantisse a formação integrada, isto é, uma formação omnilateral. Shulgin (2013) discute, fundamentalmente, o conceito de “trabalho socialmente necessário” e, evoluindo para um debate para o politecnismo, propõe um sistema de ensino que vai desde os anos iniciais até o ensino superior. Ele defendia que a escola politécnica só podia ser realizada no comunismo vinculada ao processo da fábrica. Para ele, o trabalho é a melhor forma de introduzir as crianças na vida laboral fazendo uma ligação com a classe operária para poder lutar e construir. O autor não elaborou uma organização do trabalho. Pedagogicamente ele partia de experiências existentes. Destaca também que a escola devia trabalhar de forma coletiva com outras organizações. Para Shulgin (2013) a escola não poderia resolver os problemas existentes na sociedade sozinha, mas ajudar a resolvê-los. A escola deve conhecer o lugar onde está, conhecer suas necessidades e, ela como tal instituição social deve ser responsável por erigir o conhecimento da comunidade. O ensino politécnico deve nascer dentro fábrica onde é o lugar de se obter conhecimentos complexos, onde não só se cria bens. A fábrica, juntamente com a escola, deve se tornar um laboratório onde se valoriza o homem da sociedade comunista, afirma Shulgin (2013, p. 142).

Contudo, ele critica a escola distante da realidade social. Ela deve estar na vida dos alunos engajando-os no avanço do socialismo. A educadora revolucionária



Krupskaya (2017) aponta o trabalho humano como princípio educativo, como fundamento para que a criança e o jovem tenham o desenvolvimento multilateral. A escola do trabalho requer uma relação viva com ela, afirma a autora. Ao contrário de Shulgin (2013), ela diz que o “desenvolvimento econômico requer insistentemente a transformação da escola de ensino em escola do trabalho, mas essa conversão não é viável sem uma reestruturação de toda a organização de toda atividade da educação pública” (KRUPSKAYA. 2017. p. 38). Ela não parte de experiência existente, ela defende uma reformulação de todo o sistema de ensino.

Por meio de seu trabalho pedagógico Pistrak mostrou questões para a superação do homem velho (o homem da sociedade capitalista) e construir uma educação com novos ideais para educar para além de concepções supérfluas das velhas instituições de ensino, agindo assim para criação de novas estruturas de ensino. “O fundamento de todo o plano educacional da Revolução Russa era criar uma nova escola com a finalidade de preparar um novo homem e uma nova mulher, com vistas a viver em uma sociedade sem classes.” (PISTRAK, 2018, p. 14). Pistrak pauta que o trabalho educativo tem que ter um objetivo para onde deve direcionar o sentido da ação prática dos alunos, como ele próprio cita que é preciso ter uma práxis. E a função da escola é de fazer a transição da escolarização para a vida do trabalho produtivo. E nesse sentido os alunos devem produzir objetos que serão úteis adiante, o trabalho científico em grande medida tem de ser aplicado para intensificar a produção industrial da atualidade.

Diante da amostra bibliográfica pesquisada, entende-se que a escola na união soviética se centrava na libertação do homem das amarras do ensino monótono tecnicista, por meio de um ensino multilateral. A revolução de 1917 liderada pelos bolcheviques provocou transformação não só na política, mas também no cenário cultural e principalmente no sistema educacional do país. Assim, os educadores partindo do princípio de uma visão marxista de educação, buscaram construir uma educação que forme o homem com conhecimentos científicos e com senso crítico para trabalhar na transformação da sociedade. Conquanto, ao analisar o pensamento dos autores Shulgin e Pistrak percebe-se que eles foram influenciados pela tendência pragmática de educação na medida em que eles colocam somente a prática como centro da gravidade para o aprender. Nas palavras de Pistrak, devemos, não perseguindo a quantidade, dar com qualidade aquele conhecimento que ajuda o estudante a dominar solidamente os métodos científicos fundamentais para lidar com os fenômenos da vida, isto é, o conhecimento necessário para dominar a atualidade. (PISTRAK, 2018, p. 160). É



perceptível também quando se coloca que o ensino da escola tem um objetivo específico sem conhecimentos cientificamente construídos, indo contra os princípios da concepção socialista de educação, enquanto Krupskaja defende a concepção materialista de mundo, a vinculação da formação teórica com a prática social, a estreita ligação da formação política com a vida, uma educação integral.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Socialista. Debate pedagógico. União Soviética.

## REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. IN. FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOSIK. Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KRUPSKAYA, Nadejda Konstantinovna. **A construção da pedagogia socialista: escritos selecionados**. Luiz Carlos de Freitas e Roseli Salette Caldart (Ogs). 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 344 p.

SHULGIN, Viktor Nikholae. **Rumo ao politecnismo**. 1. ed. São Paulo: expressão popular, 2013.

PISTRAK, Moisey Mikhailovich. **Ensaio sobre a escola politécnica**. 1. ed. São Paulo: expressão popular, 2015.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da escola e do trabalho**. Traduzido por Luiz Carlos de Freitas. 1. ed. São Paulo: Expressão popular, 2018.